

Israel bloqueia Gaza e Hamas ameaça reféns

Hamas ameaça executar reféns

RODRIGO CRAVEIRO

Dois dias depois de atacar Israel, em uma ação simultânea por terra, mar e ar, e executarem pelo menos 900 pessoas — 260 delas durante uma rave que ocorria a 150m da Faixa de Gaza (leia o Depoimento) —, o movimento fundamentalista islâmico ameaçou executar os 150 reféns que estariam sendo mantidos dentro da complexa rede de túneis do Hamas, cavada sob o enclave palestino. "Cada ataque ao nosso povo resultará na execução de um dos nossos reféns inimigos, e iremos transmitir isso com áudio e vídeo", anunciou Abu Obeida, porta-voz das Brigadas Izz ad-Din al-Qassam, o braço armado do Hamas, que manteve os disparos de foguetes contra o território israelense.

Apesar das ameaças, Israel decidiu impor um "cerco total" à Faixa de Gaza, um território de 360km2 onde vivem 2,5 milhões de palestinos. "Estamos impondo um cerco completo a Gaza. (...) Nem eletricidade, nem comida, nem água, nem gás, tudo fechado", anunciou Yoav Gallant, ministro da Defesa israelense. "Estamos lutando contra animais e esta é a consequência", avisou. Por sua vez, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu assegurou que os bombardeios estão apenas começando e prometeu usar "força nunca antes vista". Até o fechamento desta edição, 687 palestinos morreram nos ataques aéreos, e 2.900 ficaram feridos.

Netanyahu também ordenou o reforço de segurança no norte de Israel, onde o movimento xita libanês Hezbollah travou combates com o Exército judeu, ontem. Netanyahu defendeu a unidade das facções políticas do país e avisou: "Cidadãos de Israel, nós apenas continuamos a golpear a Hamas: as imagens de Gaza são apenas o começo". "O que faremos com os nossos inimigos nos próximos dias estará por gerações", garantiu Netanyahu.

O risco de a guerra se espalhar preocupa os EUA, que deslocaram o USS Gerald Ford, o maior porta-aviões do mundo, para o Mediterrâneo oriental. "Estamos profundamente preocupados de que o Hezbollah tome uma decisão errada e opte por abrir um segundo front não conflituoso", afirmou um alto funcionário de defesa dos Estados Unidos à agência France-Press.

"Nós antecipávamos que uma organização como o Hamas, que sente felicidade em sequestrar mulheres, crianças bebês e idosos, além de pessoas com necessidades especiais, ameaçaria matar os reféns. O Hamas se expôs ao mundo: é uma organização talvez até pior do que o Daesh (acrônimo árabe para o Estado Islâmico)", admitiu ao Correio, por telefone, Jonathan Conricts, porta-voz internacional das Forças de Defesa de Israel (IDF). Para ele, o nível de brutalidade visto nos últimos dias não tem precedentes. "Isso nos força a entregar uma resposta sem precedentes. Não entrarei em detalhe sobre o planejamento estratégico das IDF, mas posso dizer que, enquanto conversamos, continuamos a atacar alvo do Hamas em Gaza. O governo israelense nos determinou que tenhamos a certeza de que o Hamas não tenha mais nenhuma

Mohammed Abou/REX



Flagrante de bombardeio à Cidade de Gaza, na noite de ontem: em três dias de ofensiva, mais de 680 mortos no enclave palestino

Corpo de brasileiro é encontrado

Instagram



Ranani Glazer tinha 24 anos e morava há sete em Israel

A tia do gaúcho Ranani Glazer confirmou ao Correio que o corpo do sobrinho foi encontrado em Israel, dois dias após o ataque terrorista do Hamas ao sul do país. "A polícia foi até a casa do meu irmão, pai do Ranani, em Israel, e lhe informaram que encontraram o corpo", disse Karen Glazer Peres, 59 anos. Até o fechamento desta edição, a família não sabia onde Ranani, 23, foi localizado exatamente. Ele faria 24 anos na próxima sexta-feira.

Segundo Karen, o sobrinho morava em Israel desde 2016.

"Era cidadão israelense e reservista do Exército israelense", afirmou. "Era um jovem cheio de vida". No domingo, em entrevista à CNN, Raíaela Treistman, namorada de Ranani, contou que eles estavam no festival de música eletrônica Supernova, perto do kibbutz Re'im, a 150m da Faixa de Gaza, quando viram foguetes riscando o céu. Eles correram até um bunker, em um ponto de ônibus na estrada. O local ficou lotado e era impossível se mexer. Então, o Hamas teria lançado bombas de gás no interior do abrigo.

"Em algum momento não vi mais meu namorado. Não sei se ele levantou ou chegou a sair. Não vi mais ele, estava muito desorientada. Desmaiava muito por conta do gás", relatou Raíaela e um amigo saíram do bunker, mas não viram mais Ranani. Ele chegou a postar um vídeo no Instagram. "Essa situação não tem como aguentar. No meio da rave, a gente parou em um bunker. Começou uma guerra. (...) Foi cena de filme. A gente correndo quilômetros para achar um lugar para se esconder", disse. (RC)

Depoimento

"Vi terroristas explodindo pessoas com lança-foguetes"

"Eu estava no festival Supernova. Quero contar a vocês minha história, os horrores que meus olhos viram. Tudo começou de forma incrível e linda, em uma noite emocionante e energética, uma atmosfera mágica. De madrugada, fui dormir em uma barraca e acordei às 0h. Despertei com os barulhos de explosões, tiros e gritos. Minha barraca ficou repleta de tiros. A área do

festival ficou repleta de corpos. Terroristas correndo e atirando nas pessoas. Vi terroristas explodirem pessoas à queima-roupa com lança-foguetes. Eu e meus amigos começamos a fugir dos terroristas. Infelizmente, eu perdi alguns deles. Vi pessoas explodindo há poucos metros de mim, enquanto fugia. Depois de uma corrida longa na mata, chegamos até uma área

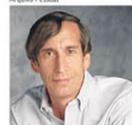
aberta. Vimos muita gente morta. Aqueles que entraram no pântano foram sequestrados lá dentro, acabaram assassinados ou se esconderam, como eu."

Sobrevivente do ataque à rave que ocorreu perto do kibbutz Re'im, a 150m da fronteira com Gaza. No local, foram encontrados 260 corpos. Depoimento ao Correio



Palavra de especialista

Arquivo Pessoal



Maior ataque da história

"Para os próximos dias, podemos esperar uma enorme operação militar israelense, no sentido de erradicar a liderança do Hamas e destruir sua infraestrutura militar. Acho que Israel tentará eliminar sua capacidade de governar Gaza. Isso é uma resposta a um extraordinário, assombroso e brutal ataque selvagem. Francamente, me lembra o Al-Qaeda e o Estado Islâmico, com assassinatos indiscriminados de civis inocentes e a captura de reféns. É o maior ataque da história de Israel. Netanyahu pretende responder de uma forma extremamente dura. Se ele será bem-sucedido e o que pretende fazer, é impossível prever agora. Mas uma operação terrestre está a caminho."

Aaron David Miller, especialista do Carnegie Endowment for International Peace e ex-negociador de paz dos EUA para o conflito israelo-palestino, entre 1988 e 2003

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Enquanto palestinos, não temos nenhuma intenção de machucar os prisioneiros capturados, mas é preciso deter essa perseguição contra o nosso povo; trata-se de um cerco sufocante. É preciso libertar todos os prisioneiros palestinos e parar com as violações contra o nosso povo em Jerusalém."

Muttee Abu Musabeh, chefe do Departamento de Mídia Estrangeira do Hamas

capacidade militar que possa ser usada para ameaçar, aterrorizar ou assassinar civis israelenses. É isso o que faremos."

Ao comentar o cerco imposto a Gaza, o porta-voz das IDF destacou que "o responsável por tudo o que acontece na Faixa de Gaza é a organização terrorista chamada Hamas". "Foram eles que lançaram esse ataque contra Israel, que promoveram uma carnificina de civis israelenses. Em uma guerra, na qual nos defendemos e defendemos nossos civis, não é de se esperar que fornecemos água, combustível e eletricidade à mesma organização que massacrava civis", observou Conricts. Ele prometeu

atacar a infraestrutura do Hamas. "Assim que o fizermos, o Hamas não terá mais a habilidade de ameaçar civis e eles lamentarão pelos crimes hediondos contra Israel."

Morador da Cidade de Gaza, o escritor palestino Ahmed Abu Artema, 36 anos, classificou ao Correio a situação como "difícil e horrível". "Os aviões israelenses bombardeiam em todos os lugares. Eles bombardeiam as casas, onde há civis, crianças, mulheres. Nas últimas horas, Israel cometeu massacres horríveis. Por exemplo, eles atacaram uma rua movimentada no campo de refugiados e Jabalia. Mataram pelo menos 50 civis. Na última noite,

atingiram casas onde as pessoas dormiam. Mães palestinas e seus filhos foram mortos nos bombardeios israelenses", disse.

Por telefone, da Cidade de Gaza, Mutee Abu Musabeh — chefe do Departamento de Mídia Digital do Hamas — confirmou ao Correio a intenção do grupo fundamentalista islâmico de executar os reféns. "É uma situação sem precedentes, que coloca a resistência palestina diante de escolhas também sem precedentes, a fim de que a ocupação israelense detenha os crimes de guerra. Essa é a única escolha disponível para a resistência e o povo palestino", afirmou. Ao ser questionado sobre a maneira

como os reféns são tratados pelo Hamas, Abu Musabeh respondeu: "Estamos comprometidos com os nossos valores humanitários em relação ao tratamento dos prisioneiros. Sabemos que eles são valiosos para a ocupação israelense", acrescentou. Ele acusou Israel de agravar ainda mais a situação em Gaza, com a imposição do cerco total ao território. "O povo palestino nada tem a perder depois de 70 anos de cerco", advertiu.

Angústia

Familiares de israelenses sequestrados pelo Hamas na manhã de sábado enfrentam um

pesadelo. Morador do vilarejo de Ganot Hadar (centro), Yoni Ashar, 37, soube por um vídeo nas redes sociais que a mulher e as duas filhas, de 5 e de 3 anos, foram capturadas pelos extremistas. "Na manhã de sábado, soube que houve uma invasão a Israel a partir de Gaza. Minha esposa e minhas filhas visitaram minha sogra, perto de Gaza. Infelizmente, foram sequestradas. Perdi o contato com elas. Mais tarde, vi um vídeo em que reconheci minha esposa e as crianças sendo levadas pelo Hamas para Gaza. Eu rezo para que estejam em uma condição razoável e que estejam bem", relatou ao Correio, no domingo.